

**Expresso**

Edição 1827

---

**NOTAS DA CATÓLICA**

---

**O morgado**Cristina Neto Carvalho

As empresas familiares quando geridas pelo filho mais velho apresentam indicadores de gestão muito inferiores aos das suas congéneres quando geridas por profissionais



Investigadores da London Business School e consultores da Mckinsey realizaram recentemente um estudo sobre a «performance» das empresas familiares. O trabalho incidiu sobre 700 empresas localizadas na Alemanha, França, Reino Unido e Estados Unidos da América. O estudo tira uma conclusão interessante: as empresas familiares quando geridas pelo filho mais velho apresentam indicadores de gestão muito inferiores aos das suas congéneres quando geridas por profissionais. Os resultados são marcantes no caso da França e do Reino Unido onde o regime do morgadio e a tradição e responsabilidades associadas ao filho mais velho estão particularmente arraigados na cultura desses países. Contudo, tais resultados alteram-se significativamente quando a família escolhe de entre os vários membros possíveis aplicando rigorosos critérios de meritocracia. Neste caso, as diferenças face à gestão profissional esbatem-se. O estudo conclui ainda que a importância das empresas familiares no tecido empresarial britânico e francês e o facto de cerca de 50% destas empresas serem geridas pelos filhos mais velhos são responsáveis pelo défice de competência dos gestores, e provavelmente pela «performance», destes países. Já na Alemanha, em que não há rasto do regime do morgadio e só 10% das empresas familiares são geridas pelo filho mais velho, estas divergências não se revelam.

E como estaria Portugal neste cenário se tivesse sido incluído no estudo? Em que medida a tradição continua a privilegiar os filhos mais velhos? Até que ponto estes conseguem ampliar a riqueza da família e exercer a função de «pater familia» com alguma grandiosidade de carácter e de projecto? Será que a ineficiência deste sistema não contribui também em Portugal, e de forma determinante, para o fraco desenvolvimento do nosso país?

Professora na FCEE - Católica